

## *2 Coríntios: Como uma pessoa boa pode lidar com uma igreja ruim?*



*Craig L. Blomberg, Ph.D.*

*Experience: Distinguished Professor of New Testament Studies  
at Denver Seminary in Littleton, Colorado*

### I. Introdução e estrutura

Nesta unidade, chegamos à segunda carta de Paulo aos Coríntios. Como no caso dos tessalonicenses, temos a oportunidade de analisar como uma igreja cristã do primeiro século reagiu a uma epístola apostólica.

#### A. Os primeiros nove capítulos

Os primeiros nove capítulos de 2 Coríntios parecem mostrar um caráter muito positivo, particularmente em comparação aos desconcertantes problemas que Paulo teve de enfrentar em sua primeira epístola. Assim, podemos inferir que os coríntios reagiram positivamente às várias ordenanças de Paulo, e melhoraram substancialmente sua caminhada com o Senhor. Os capítulos 8 e 9, à primeira vista, parecem estar desconectados com o restante da carta, mas trazem esclarecimentos sobre as considerações breves de Paulo em 1 Coríntios 16:1-4 a respeito da coleta para os cristãos necessitados em Jerusalém.

#### B. Os capítulos 10 a 13

Em relação aos nove capítulos que os precedem, os capítulos 10–13 têm um tom bem diferente, uma vez que Paulo abandona o tom conciliador e, em termos inequívocos, adverte duramente os coríntios que estavam dando espaço aos ensinamentos dos falsos mestres infiltrados em seu meio. Essas três partes bem distintas entre si de 2 Coríntios, têm levado muitos estudiosos a propor várias hipóteses para explicar como elas se relacionam mutuamente. Os círculos acadêmicos mais críticos ou céticos têm proposto a existência de várias cartas distintas, coletadas em algum momento da história cristã primitiva e reunidas em um mesmo rolo, o qual mais tarde se tornou conhecido como a epístola de 2 Coríntios.

Há até mesmo dúvidas sobre a sequência dessas várias porções de 2 Coríntios, se estivermos dispostos a realmente aceitar a possibilidade de dividir a epístola em várias cartas. Alguns, por exemplo, argumentam que os capítulos 10 a 13 formam uma carta intermediária anterior à própria epístola de 2 Coríntios, quando os membros daquela igreja ainda não tinham dado uma resposta positiva ao ensino de Paulo em 1 Coríntios. Outros mantêm os capítulos 10 a 13 na posição em que estão, mas imaginam que foram encaminhados em um período posterior ao envio dos capítulos 1 a 9, depois que Paulo descobre, mais tarde, que falsos mestres judaizantes — semelhantes aos descritos na sua carta aos Gálatas — tinham chegado à cidade e estavam causando problemas para a nova igreja.

Um enfoque mais conservador propõe que os capítulos 10 a 13 simplesmente foram escritos depois de um momento de interrupção do ditado que Paulo estava fazendo de sua carta. Era comum, no mundo antigo, que as cartas fossem ditadas em voz alta a um amanuense, ou escriba, muitas vezes no período de vários dias, não muito diferente da forma como algumas pessoas redigem suas cartas ainda hoje. Até mesmo quando escrevem pessoalmente, as pessoas podem interromper a redação da carta por algum tempo e continuar a escrevê-la um pouco mais tarde.

Por certo, a igreja de Corinto já havia feito grandes progressos em muitas áreas, mas havia um aspecto que Paulo sentia a necessidade de tratar, pois havia falhas nessa questão — nomeadamente a má administração financeira, o que explica a sequência dos capítulos 1 a 9. Assim, entre o ditado desses capítulos e a conclusão da carta, notícias recentes teriam chegado a Paulo o que sugere a existência de um novo problema em Corinto.

### C. Os capítulos 2:14–7:4

Há ainda outros problemas que os estudiosos encontraram na tentativa de analisar essa estrutura um tanto desconexa no segmento de 2 Coríntios 2:14–7:4, que parece apresentar uma grande digressão. Paulo fala acerca de suas viagens, mencionando ter saído de Éfeso em direção à Macedônia, e em breve chegaria a Corinto. Novamente essas informações nos permitem datar a epístola aproximadamente no ano 56, pouco tempo depois do ministério de três anos de Paulo em Éfeso, como parte de sua terceira viagem missionária. Mas esse tema é interrompido abruptamente em 2:14, para ser retomado apenas em 7:5. Poderíamos eliminar todo esse segmento, sem que o texto perca

a sua fluidez suave, como se nenhuma parte dele houvesse sido tirada.

O mesmo acontece com o pequeno segmento em 6:14—7:1. Se o texto de 2:14—7.4 tem sido considerado a grande digressão de Paulo, esse fragmento é muitas vezes chamado de sua digressão menor, que trata do tema de não unir-se em jugo desigual com os incrédulos. No entanto, essa passagem curta parece ter pouco em comum com o contexto que a envolve, podendo ser removida, sem que, com isso, a passagem de 6:13 a 7:2 perca a sua fluidez natural, como se nada tivesse ocorrido.

Dependendo do nosso entendimento do limite da liberdade que os primeiros cristãos tinham de juntar várias cartas num só livro, poderíamos acreditar que esses pequenos trechos, aparentemente desconectados entre si, na verdade poderiam ser várias cartas de Paulo reunidas em 2 Coríntios como uma espécie de antologia. Todavia, outros estudiosos mais conservadores têm buscado encontrar explicações que permitam manter a unidade literária de 2 Coríntios, particularmente à luz do fato de que não há nenhuma evidência textual do mundo antigo indicando que quaisquer dessas partes de 2 Coríntios já tivessem circulado separadamente.

#### D. Comunicação adicional

Porém, antes de criticarmos algumas dessas outras propostas, temos de mencionar o fato de que a evidência de 1 e 2 Coríntios em conjunto revela claramente que houve comunicação, tanto oral quanto escrita, entre Paulo e os coríntios em número bem maior do que aquelas que foram preservadas em nosso cânon. Na verdade, podemos destacar que Paulo e os coríntios trocaram pelo menos cinco cartas entre si, ainda que não estejamos preparados para dar mais detalhes a esse respeito.

Primeiro Coríntios 5:9 faz alusão a uma correspondência anterior de Paulo à igreja de Corinto. Trata-se de uma referência explícita a uma carta que, obviamente, foi perdida. Provavelmente não tenha sido preservada porque não possuía o mesmo significado teológico universal das que foram preservadas. Primeiro Coríntios 7:1, texto que já mencionamos, descreve uma carta anterior, enviada a Paulo pela igreja de Corinto; também não foi preservada, embora possamos reconstruir as questões nela tratadas por meio dos tópicos que Paulo aborda no último segmento de 1 Coríntios. Portanto, o que chamamos de 1 Coríntios é pelo menos a segunda carta de Paulo a essa igreja. E se considerarmos que as referências

em 2 Coríntios 2:4 e 7:8 apresentam um conteúdo grave, doloroso ou triste, tais declarações são consideradas muito severas para se encaixar em 1 Coríntios. Desse modo, poderia existir outra carta perdida, que fora escrita e recebida no intervalo entre as cartas que chamamos de 1 e 2 Coríntios. Isso faz com que 2 Coríntios seja a quinta correspondência e a quarta carta que Paulo escreveu à igreja de Corinto. Se os capítulos 10 a 13 forem considerados uma correspondência à parte, ou qualquer uma das outras propostas já mencionadas, então é possível crer na existência de muito mais cartas.

No entanto, para os cristãos o formato fidedigno é a forma canônica da carta, e nós devemos tomá-la como uma unidade da forma que chegou até nós.

## II. Esboço

Um esboço muito simples de todos os 13 capítulos, com uma estrutura simples na forma a-b-a, divide o livro da seguinte forma: os capítulos 1 a 7 descrevem o ministério apostólico de Paulo em um tom de linguagem que poderíamos classificar como moderado. A seguir, os capítulos 8 e 9 se destacam como o foco principal da carta, uma questão ética importante que deve ser tratada, e se relaciona com a administração financeira; e, nesse caso específico, trata da oferta a ser arrecadada para Jerusalém. Os capítulos 10 a 13 podem ser vistos, talvez, como deliberadamente planejados para equilibrar o tom usado nos capítulos 1 a 7, retomando uma discussão acerca do ministério apostólico de Paulo; porém, desta vez, em comparação com os falsos mestres, com o emprego de palavras muito mais duras.

Um esboço mais especulativo e detalhado dos sete primeiros capítulos, com base num segmento que apresenta uma digressão maior e uma menor, poderia explicar essa aparente falta de conexão; e mais ainda, se apelarmos para o antigo dispositivo — uma forma literária de esboçar tanto o material oral como escrito — conhecido como quiasmo ou paralelismo inverso. Um esquema mais simples seria a forma a-b-b-a, mas poderia ser ampliado para a-b-c-b-a, e muitas vezes, a-b-c-d-c-b-a, e assim por diante. Vamos propor um esboço, que admitimos ser relativamente especulativo, que talvez possa representar as várias superposições literárias em 2 Coríntios 1 a 7 em termos desse paralelismo invertido.

### III. Explicação do Ministério de Paulo (1:1—7:16)

#### A. Saudações e agradecimentos (1:1-11)

Depois de sua introdução à carta, que tem sido chamada como apologia pessoal do autor, Paulo expressa seu agradecimento convencional, nos versículos 3 a 11. Nesse segmento, Paulo introduz um motivo importante que será recorrente ao longo da carta: a explicação, a partir de uma perspectiva cristã da razão, por que os crentes devem sofrer. A razão para mencionar esse tema tem a ver com as dificuldades que o próprio Paulo enfrentou em seu apostolado, e com os problemas que a igreja de Corinto teria de aceitar no contexto da vida cristã ou do ministério.

Se voltamos a 1 Coríntios 4:8 e os versículos seguintes, Paulo relata, com linguagem irônica, sarcástica e até mesmo mordaz, sofrimentos, perseguições, vergonha e circunstâncias ignominiosas que enfrentou, como apóstolo e líder cristão itinerante, em comparação à vida cheia de facilidades e triunfalismo dos potenciais líderes de Corinto.

A seguir, ele esmiúça o tema em várias partes ao longo de 2 Coríntios. O primeiro deles aparece em seu agradecimento introdutório. E o apóstolo logo propõe uma série de motivos — que se destacam à medida que avançamos no estudo da carta — por que os cristãos sofrem. Isso nos permite oferecer, aos que estão sofrendo, o tipo de conforto que somente pode ser encontrado em Deus, através de Cristo, aquele que somente recebemos quando nós mesmos experimentamos o sofrimento.

#### B. Confiança na motivação (1:12-22)

O corpo da carta começa em 1:12, quando Paulo descreve seu ministério entre os coríntios. Os versículos 12 a 22 incluem e enunciam a confiança de Paulo em sua motivação. Ele não se mostra vacilante, apesar da mudança em seus planos de viagem, e procura não acrescentar mais aflições ou angústia aos coríntios, as quais ele teria de lhes infligir caso não houvessem respondido positivamente a seus pedidos anteriores.

#### C. A tristeza de Paulo (1:23—2:11)

Entre 1:23 e 2:11, Paulo alude especificamente à sua tristeza pelo ofensor que teve de ser punido. Na unidade anterior comentamos não ser possível provar que se trate do mesmo homem que

havia cometido um ato incestuoso, relatado em 1 Coríntios 5, porém, muitos comentaristas sugerem que poderia tratar-se, realmente, da mesma pessoa. Aqui Paulo parece falar de alguém que o tenha ofendido pessoalmente, fato que não descreve em quaisquer detalhes de 1 Coríntios 5. Porém, se, na verdade, Paulo houvesse feito uma viagem intermediária a Corinto, entre as visitas efetivamente narradas no livro de Atos, então, essa parte de 2 Coríntios parece pressupor que tenha havido um confronto pessoal entre Paulo e o tal agressor, não descrita naquela ocasião.

Agora, no entanto, o homem pareceu ter respondido bem à repreensão e Paulo recomendou que fosse reabilitado. Isso nos lembra que, ao excluir uma pessoa da comunhão cristã — a prática da excomunhão —, mesmo em casos extremos da disciplina na igreja cristã, essa nunca deve ser uma medida meramente punitiva, mas sempre deve ser executada na esperança de conduzir a pessoa de volta à razão, levando-a ao arrependimento, para depois ser recebida de volta na comunhão cristã.

#### D. A viagem para a Macedônia (2:12-13)

O capítulo 2:12-13, em seguida, começa mencionando as viagens de Paulo para a Macedônia. É a partir desses versículos e aqueles que coincidem com estes no capítulo 7, que deduzimos que Paulo está a caminho. Ele partiu de Éfeso, chegou ao norte da Grécia, enviou Tito à sua frente para checar as circunstâncias em Corinto, e esperava ansiosamente o reencontro com Tito para receber um bom relatório. Mas no momento em que narrava essas viagens ele ainda não havia recebido o relatório esperado, e por isso continuava com grande expectativa.

#### E. A vida cristã e a não-cristã (2:14—4:6)

O que parece, à primeira vista, ser uma digressão no texto, a partir de 2:14, pode ser explicado como uma sequência natural do comentário que Paulo acabara de fazer. O fato de ele ter estado viajando como um ministro itinerante, esperando para se encontrar com Tito, lembrava outro tipo de viagem — as marchas forçadas de prisioneiros de guerra acorrentados, sendo levados cativos de volta para a cidade dos exércitos guerreiros vitoriosos. Ele se sentia como um prisioneiro de guerra, ao menos segundo padrões humanos, mas também reconhecia, paradoxalmente, a partir de uma perspectiva cristã, que a cena poderia ser vista como parte de um desfile de vitoriosos. Em 2:14 a 4:6, Paulo relaciona uma série de contrastes entre a vida cristã e a não-cristã,



utilizando um recurso retórico bem judaico, que se tem chamado de um encadeamento racional, com o uso de palavras-chaves.

Esse não é um tipo de material que se encaixa facilmente nos esboços lineares ocidentais, mas apresenta uma palavra-chave que tipifica o tema de um segmento especial na forma de pensar e escrever de Paulo. Então, naturalmente, uma expressão desencadeia numa palavra relacionada, a qual conduz ao que hoje poderíamos quase chamar de um fluxo argumentativo consciente, desembocando num próximo tópico, e assim por diante.

Enquanto Paulo estava a caminho de Corinto, ele se lembrou do fato de que ministros itinerantes no mundo antigo muitas vezes levavam consigo cartas de recomendação, especialmente porque eles estavam se dirigindo para novas comunidades. Outros que os conheciam e poderiam atestar sua integridade, escreviam cartas de recomendação para ser entregues às pessoas que ainda não os conheciam. Paulo entende que os coríntios não precisam de tais cartas de recomendação, pois ele era o apóstolo fundador, o ministro que inicialmente havia estabelecido aquela igreja.

No entanto, a palavra “carta”, usada principalmente para se referir a um livro ou documento, fez com que Paulo pensasse na expressão “letra da lei”, e prosseguiu fazendo um contraste entre aqueles que ainda estavam seguindo numa direção muito legalista e escrupulosa, com relação a todos os pontos da Lei do Antigo Testamento, e a liberdade que Cristo nos proporcionou através do Espírito.

A letra da lei contrasta com a era do Espírito, que pressupõe a lei escrita em nosso coração e internalizada de modo não legalístico. Essa referência ao Espírito, logo o conduziu a uma nova discussão sobre o ministério do Espírito.

Ele apresenta níveis contrastantes de glória quando a Antiga Aliança é comparada à Nova Aliança. Como um exemplo particularmente pungente desses níveis contrastantes de glória,

Paulo pensou, em seguida, no exemplo de Moisés, colocando um véu sobre seu rosto ao descer do monte Sinai para que as pessoas não ficassem ofuscadas com a glória deslumbrante estampada na face dele. Mas, em comparação com a Nova Aliança, Paulo dizia que essa glória foi temporária e se desvaneceu. Obviamente, ele não estava pensando em algum evento literal correspondente, na era da Nova Aliança, mas sim na glória metafórica revelada pela

dispensação cristã.

Quando as pessoas aceitam a salvação em Cristo, então elas saem do âmbito da lei; é como se um véu fosse removido de seu rosto. Esse grupo de contrastes, embora não siga um esquema linear, fazia muito sentido para as antigas abordagens retóricas. Mas todo esse argumento sobre a aflição do ministério de Paulo e as dificuldades de serviço cristão o levaram a equilibrar-se com a análise da compensadora glória que está por vir.

F. As aflições do presente e a glória vindoura (4:7—5:10)

O segmento de 4:7 a 5:10 contrasta as aflições presentes com a glória futura da vida cristã. Por sua vez, aqui talvez nos deparemos com um dos mais pungentes catálogos de sofrimentos para os cristãos, até o ponto de parecer que estão à beira da derrota. No entanto, Deus protege Seus filhos para que jamais abandonem sua fé. O versículo 15 do capítulo 4 resume com precisão uma segunda razão para os sofrimentos dos cristãos: para que a suprema grandeza do poder seja atribuída somente a Deus. Paulo já havia descrito as circunstâncias que afetam o corpo humano com a metáfora do tesouro de Deus depositado em frágeis vasos de barro. As pessoas não olham para cima nem parecem se importar quando alguém vive todas as circunstâncias do mundo em seu favor e estão desfrutando sucesso e felicidade. Mas eles ficam atentos e admirados quando pessoas demonstram ter uma vida vitoriosa, apesar das circunstâncias, as quais pelos padrões do mundo, não teriam motivo algum para estar alegres, felizes ou vitoriosas.

O capítulo 5 prossegue para o tema da glória vindoura, e se constitui num dos mais importantes ensinamentos do Novo Testamento sobre a futura ressurreição dos crentes após o dia do juízo. Particularmente, na maioria das vezes, essa passagem tem sido tomada como um ensino sobre o estado intermediário em que os crentes se encontram depois de sua morte e antes do retorno de Cristo e da sua ressurreição corporal: ao mesmo tempo, ausentes do corpo (5:8), mas presentes com o Senhor. Haveria uma existência consciente, com Jesus, mesmo nesse estado anterior à ressurreição, e aparentemente, fora do corpo.

G. A reconciliação (5:11-21)

2 Coríntios 5:11 a 21 representa o centro desse quiasmo ou de paralelismo invertido, quando Paulo chega ao núcleo do ministério



cristão. O tema que domina esses versículos e os caracteriza é a reconciliação, em primeiro lugar com Deus, e em segundo lugar, com os homens. A reconciliação, assim como a justificação, assuntos já tratados no contexto de Gálatas, é uma metáfora bem conhecida do mundo de Paulo, que consiste no cancelamento de uma inimizade anterior entre partidos que estavam combatendo entre si.

E, nesse contexto, também encontramos, nos versículos 18 a 21, uma declaração-chave sobre a expiação substitutiva de Jesus Cristo, que tornou possível essa reconciliação. Deste ponto em diante avançamos mais rapidamente, porque 2 Coríntios simplesmente começa a repetir e a recapitular, embora com alguns comentários adicionais importantes, os temas que já foram mencionados até agora, naquilo que seria a segunda metade ou o reverso, por assim dizer, dessa estrutura paralela invertida ou quiástica.

#### H. O reverso do quiasmo (6:1—7:16)

A passagem de 6:1 a 10 contrasta as presentes aflições com a glória vindoura; em 6:11 a 14, Paulo apresenta outra série de contrastes entre a crença e a descrença, dessa vez em termos de Cristo contra Belial, outro nome para Satanás. Em 7:5-7, Paulo retoma um relato, agora bem resumido, de suas viagens; depois, menciona o alívio que sente ao encontrar-se com Tito e receber boas notícias; fala ainda sobre a tristeza apropriada e piedosa, segundo Deus, que fora demonstrada pelos coríntios, levando o homem pecador ao arrependimento (versículos 8-13a); e por fim demonstra sua nova confiança para com os coríntios (versículos 13b-16).

#### IV. Coleta para os santos (8:1—9:15)

Quando Paulo chega a uma das questões éticas importantes que faltavam ser tratadas (capítulos 8 e 9), bem como sobre a mordomia e a coleta para Jerusalém, podemos ressaltar uma série de princípios importantes que se aplicam às ofertas do cristão em qualquer tempo e lugar. A passagem de 8:1—15 relaciona quatro deles. A oferta cristã deve ser sacrificial (versículos 1 a 4). É preciso entregar todo o eu a Cristo e em qualquer serviço que seja necessário (versículos 5 a 7). Tudo deve ser feito com sinceridade (versículos 8 a 11), e proporcionalmente (versículos 12 a 15). Aqui surge um princípio que hoje alguns leitores têm chamado como dízimo proporcional. Curiosamente, não há nenhuma passagem do Novo Testamento claramente aplicável aos crentes, após o

Pentecostes, que ordene a doação de dez por cento. Para os que são muito pobres, isso poderia causar uma grande dificuldade, mas para a classe média ou para os cristãos mais ricos, dez por cento é provavelmente muito pouco, devido às prementes necessidades humanas, espirituais e físicas do mundo de hoje, especialmente se incluirmos os mais de 200 milhões de irmãos cristãos pobres.

Ao contrário, os princípios expressos nos versículos 12 a 15 sugerem que quanto maior for o ganho, maior deve ser o percentual destinado para a obra do Senhor. 2 Coríntios 8:16–9:5, em seguida, salienta que Paulo fez o que estava ao seu alcance para que a integridade dessa oferta não fosse comprometida de nenhuma forma, outro tema fundamental em muitos contextos modernos. Os versículos 6 a 15 do capítulo 9 encerram esse tema, lembrando os crentes de Corinto acerca das recompensas para os ofertantes cristãos, não limitadas primariamente ao aspecto material ou recompensas materiais, mas envolvendo a recompensa espiritual da pessoa que louva a Deus, até mesmo num contexto evangelístico. Se os cristãos de hoje fossem mais escrupulosos, generosos e compassivos no uso de seus bens, sem dúvida haveria um impacto evangelístico muito significativo. Infelizmente, inúmeros modelos comprometedores de hoje têm sido prejudiciais à causa de Jesus Cristo.

## V. Vindicação do apostolado de Paulo (10:1–13:14)

### A. Paulo contra os falsos apóstolos (10:1–11:33)

Finalmente, nos capítulos 10 a 13, Paulo trata dos falsos apóstolos e judaizantes que haviam recentemente chegado a Corinto. Nesses capítulos ele aplica um conhecido dispositivo retórico greco-romano de gloriar-se, mas com a inversão dos termos: enquanto considera que os falsos mestres se gloriam ostentando suas credenciais judaicas em todas as suas realizações, bem como sua maturidade espiritual, Paulo diz que se vangloria por causa de sua fraqueza. O capítulo 11:16-33 apresenta uma relação dos, até então, mais pungentes sofrimentos de Paulo como apóstolo perseguido e itinerante de Jesus Cristo. Nisso é que ele vai se gloriar, e essa é uma área em que os falsos mestres não podem se igualar a ele.

### B. Espinho na carne (12:1-10)

O capítulo 12:1-10 introduz o famoso “espinho na carne”. Não temos notícia do que se trata. Possivelmente fosse alguma aflição

física recorrente que mantinha Paulo humilde, apesar das visões extraordinárias que descrevia, nesse mesmo contexto, ao ter visto a sala do trono celestial de Deus. Aqui, novamente, apresenta-se um princípio fundamental para a resposta ao sofrimento cristão:

Muitas vezes nos mantemos numa posição humilde, para que nos conservemos sempre dependentes de Deus. Na verdade, o versículo em destaque, a única palavra direta de Jesus em toda a epístola, é o versículo 9, no qual Paulo diz que seu poder se aperfeiçoa na fraqueza.

Em lugar de ver o sofrimento como algo excepcional ou incomum — ao invés de tentar dizer, como alguns cristãos tentam fazê-lo, que Deus não quer que as pessoas sejam pobres ou estejam enfermas, sob hipótese alguma, e que é sempre da vontade dele que eles superem tudo isso, bastando ter fé suficiente — essa passagem ensina exatamente o contrário. Saúde e riqueza poderiam ser consideradas como uma situação excepcional para o cristão; e as situações de sofrimento seriam a norma.

### C. Conclusão (12:11–13:14)

O restante de 2 Coríntios apresenta uma miscelânea de exortações e saudações finais diversas. E então, Paulo finaliza sua carta. Em geral, 2 Coríntios é uma das declarações mais fortes das Escrituras contra a atitude que pode ser denominada como “espírito triunfalista”, a crença de que podemos atingir a espiritualidade perfeita ou uma maturidade extrema, alcançando uma grande medida de bênção espiritual nesta vida. Por várias razões, Deus muitas vezes pode nos usar melhor em nossa fraqueza física e espiritual.